

## **AÇÃO DE EXTENSÃO PARA EMPODERAMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

OLIVEIRA, Adriana dos Santos<sup>1</sup>

FACIN, Victoria Laura<sup>2</sup>

PINHEIRO, Juliana Kalini Saturnino<sup>3</sup>

SOUZA, Pablo Henrique Almeida de<sup>4</sup>

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro<sup>5</sup>

SANTOS JUNIOR, Aires Garcia dos<sup>6</sup>

**Resumo:** O estudo objetivou relatar a experiência de um projeto de extensão sobre a realização das atividades de educação em saúde para o público adolescente. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola estadual de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, sendo o público-alvo, estudantes com idade entre 15 a 17 anos. O projeto teve o objetivo de promover ações educativas, com vistas a ampliar a promoção e prevenção à saúde, de acordo com um levantamento realizado previamente junto à instituição de ensino. Os encontros versaram sobre: Anorexia nervosa, bulimia e obesidade; Drogas: alcoolismo, maconha, cocaína, crack e anabolizantes; Violência; Depressão e suicídio; Tabagismo e Narguillé; *Bullying* e discriminação; Noções básicas de primeiros socorros, totalizando sete encontros ao final do projeto. Ademais, os resultados deste estudo foram de grande relevância para a instituição de ensino, visto que possibilitaram aos alunos o debate e o aprendizado de diversos temas. Nessa perspectiva,

---

<sup>1</sup> Integrante do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas. Email: adriana.oliveira99@outlook.com

<sup>2</sup> Integrante do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas. Email: victoria-facin9@hotmail.com

<sup>3</sup> Integrante do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas. Email: julianakalini98@gmail.com

<sup>4</sup> Integrante do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas. Email: pablo250302@gmail.com

<sup>5</sup> Tutora PET-Enfermagem. Enfermeira. Doutora em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do curso de graduação e pós graduação em Enfermagem da UFMS/CPTL. E-mail: maracristina.mga@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Docente do curso de graduação e pós graduação em Enfermagem da UFMS/CPTL.

a realização desta ação gerou um impacto positivo para os acadêmicos, uma vez que a educação em saúde possui uma atuação fundamental na sociedade, promovendo conhecimento e informação à população.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Adolescência; Promoção da Saúde; Enfermagem.

### **EXTENSION ACTION FOR EMPOWERMENT AND HEALTH PROMOTION WITH ADOLESCENTS: EXPERIENCE REPORT**

**Abstract:** The study aimed to report the experience of a teaching and extension project on the implementation of health education activities for adolescents. This is an experience report carried out in a state school in Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, with a target audience of adolescents aged between 15 and 17 years. The action aimed to promote educational activities for adolescents, with a view to expanding health promotion and prevention, according to a survey carried out, based on the thematic needs to be developed for the target audience. The themes developed were Anorexia nervosa, bulimia and obesity; Drugs: alcoholism, marijuana, cocaine, crack and anabolic steroids; Violence; Depression and suicide; Smoking and Narguillé; Bullying and discrimination; Basics of first aid, totaling seven meetings at the end of the project. The results of this project were of great relevance for the educational institution, which made it possible for the students to debate and learn about several themes. In this perspective, the realization of this project generated a positive impact for the students, since health education has a fundamental role in society, promoting knowledge and information to the population.

**Keywords:** Health Education; Adolescence; Health Promotion; Nursing.

#### INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida por ser um período crítico na vida do indivíduo, uma vez que representa, concomitantemente, o marco entre o fim da infância e o início da vida adulta com modificações nos fatores sociais,

psicológicos e físicos (BARRETO et al., 2019). Além disso, os adolescentes vivenciam, nessa fase, descobertas que afirmam ou negam a personalidade e a individualidade (CAMARGO, OLIVEIRA e BARBOSA, 2022).

Devido às complexas transformações que ocorrem durante a adolescência, não é possível caracterizá-la de acordo com uma faixa etária específica (CAMARGO, OLIVEIRA e BARBOSA, 2022). A partir disso, constata-se que alterações hormonais, as quais acontecem durante a adolescência, são decorrentes da puberdade, uma vez que as mudanças físicas, como a menarca, mudanças no tom de voz e o crescimento de pelos, transformam o modo de enxergar si próprio e os outros perante o mundo (BALDOINO et al., 2018). Desse modo, é evidente que os adolescentes padecem de mudanças físicas e biológicas que são capazes de interferir no meio psicológico e social.

As atividades educativas, com a finalidade de promover saúde, são de extrema importância e efetividade para os adolescentes, já que é essa a fase responsável pela formação de ideologias, crenças, hábitos e personalidade (JACOB et al., 2019).

Gonçalves et al. (2020), ressaltam que algumas situações de risco são mais comuns em adolescentes, devido às vulnerabilidades sociais que estes indivíduos enfrentam durante o processo de amadurecimento psicossocial, como violência autoprovocada, tentativa de suicídio, adoecimento e a transmissibilidade de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), casos de gravidez precoce e/ou não planejada, uso de álcool e de drogas ilícitas, prostituição, bullying e crimes.

Outras problemáticas em questão, são o uso descontrolado das mídias sociais e a ociosidade que possivelmente podem desencadear os sintomas de ansiedade, depressão e até mesmo o suicídio. Isso acontece devido aos adolescentes deixarem de interagir socialmente ou ainda deixarem de realizar as atividades do cotidiano, prejudicando a saúde mental (CAVALCANTE et al., 2019).

Observa-se que existe uma limitada procura destes pelos serviços de saúde, sendo que, a conscientização e à promoção de saúde devem ocorrer com participação de profissionais da área, dos familiares e do

ambiente escolar, a fim de promover autonomia que favorece o autocuidado e o processo de crescimento pessoal, além de incentivar a criação de hábitos mais responsáveis (BOMFIM e MELRO, 2021). As ações que promovem saúde são capazes de reduzir futuros danos, ter caráter preventivo e curativo, para que sobrevenha a garantia da assistência integral à saúde dos adolescentes (BARRETO, et al., 2019).

É nesse âmbito que a tríade entre projetos de ensino, pesquisa, extensão das universidades em conjunto as escolas, promovem atividades educativas com o intuito de melhorar a qualidade e expectativa de vida dos jovens, assim como expandir experiências na formação profissional dos acadêmicos (CAVALCANTE et al., 2019).

Diante do exposto, o estudo possui o objetivo de relatar a experiência do projeto de extensão intitulado "Fortalecimento das ações de prevenção e promoção da saúde para adolescentes", presente no planejamento do PET - Enfermagem, com parceria de discentes e docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL).

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência tangente às vivências dos alunos do grupo PET Enfermagem no planejamento e na execução de ações educativas de um projeto de extensão. Houve a contribuição de sete petianos e 10 colaboradores, sendo todos acadêmicos do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O projeto foi executado junto aos alunos da rede pública de ensino do município de Três Lagoas, sendo eles, adolescentes com idade de 15 a 17 anos, no período de março a novembro de 2021. Primeiramente, foi realizada uma reunião com a coordenação da escola e com os alunos, a fim de reconhecer as necessidades dos adolescentes, de modo a elencar as prioridades detectadas.

Houve algumas alterações na metodologia criada devido à pandemia do COVID-19, sendo necessário que alguns encontros fossem realizados de modo online, por meio da plataforma *Google Meet*®, enquanto

outros aconteceram presencialmente. Alguns destes ocorreram em dois momentos, devido a sala ser dividida em duas, com o objetivo de manter o distanciamento. Além disso, outras medidas de medidas de biossegurança, como o uso de máscaras e higienização com álcool em gel foram adotadas por parte de todos os petianos e colaboradores.

Inicialmente, realizou-se um levantamento dos temas, por meio de uma reunião presencial com a direção escolar, e posteriormente, com os adolescentes, através de um formulário da plataforma *Google*®. Os temas que foram sinalizados com maior interesse para discussão foram: 1) Anorexia nervosa, bulimia, obesidade; 2) Drogas: alcoolismo, maconha, cocaína, crack e anabolizantes; 3) Violência; 4) Depressão e suicídio; 5) Tabagismo e Narguilé; 6) *Bullying* e discriminação; e 7) Primeiro Socorros. Portanto, para cada tema foi realizado um encontro. Apesar da pandemia ainda estar em vigor, não foi sinalizada pelos estudantes para discussão.

Posteriormente, a equipe do projeto foi dividida em subgrupos e cada um ficou responsável pelo desenvolvimento de duas temáticas. Para cada encontro, havia um professor enfermeiro orientador. Houve elaboração do cronograma para revisão da literatura, confecção de material educativo, estudo para o desenvolvimento de dinâmicas e para a realização dos encontros propriamente ditos.

Durante os encontros, foram utilizadas estratégias diversificadas para a intervenção educativa, tais como: oficinas, vídeos, exposição dialogada, teatros, dinâmicas de grupo, dramatização, tecnologias da informação e comunicação e *folder*, sempre com a perspectiva de promover a divulgação de informações em saúde e estimular a participação dos estudantes. Segue a descrição das metodologias desenvolvidas em cada encontro:

Encontro 1. Tema: "Anorexia nervosa, bulimia e obesidade". Realizado através da plataforma *Google Meet*®. Inicialmente, foi feita a apresentação do projeto para os estudantes. Após o exposto, foram realizadas duas dinâmicas, a primeira delas, para conhecê-los. Solicitava-se o nome, a comida e o esporte favorito de cada um deles. Após isso, deu-se

início à apresentação do tema, em slides. Neste encontro, discutiu-se com os discentes a importância da alimentação, o transtorno da anorexia nervosa, fatores físicos e sociais que podem desencadear a bulimia e a obesidade, além de mostrar aos alunos quais os serviços de saúde que poderiam atuar nos indivíduos que apresentem transtornos alimentares.

Encontro 2. Tema: "Alcoolismo, Maconha, Cocaína/Crack e Anabolizantes". Realizado através da plataforma *Google Meet*®. No princípio, foram feitas apresentações de slides com conteúdo teórico sobre o tema e após a explicação, executou-se um vídeo explicativo e dinâmico sobre o malefício das drogas e o seu impacto na vida do indivíduo.

Encontro 3. Tema: "Violência". Este encontro foi realizado presencialmente na escola pactuada com a Secretária de Educação do município. No primeiro momento foi feita uma dinâmica inicial com perguntas para os alunos se sentirem mais à vontade, sendo essas: "*Quem já se sentiu deprimido ou ansioso? Quem já sofreu algum tipo de violência? Quem já quis terminar um relacionamento abusivo?*" Os alunos responderam levantando as mãos para indicar "sim". Posteriormente, disponibilizou-se uma cartilha com informações sobre os tipos de violência e a explicação da mesma por meio de um teatro. Houve participação dos estudantes através da interpretação dos casos encenados, a relação para com os diferentes tipos de violência em suas perspectivas e questionamentos. Por fim, disponibilizou-se algumas redes sociais para que entrassem em contato, se necessário, e números das autoridades para realizarem denúncias.

Encontro 4. Tema: "Depressão e Suicídio". Realizado de forma presencial. Inicialmente, foi apresentada uma breve síntese do tema, com informações como a importância de buscar ajuda profissional ao se deparar com sentimentos suicidas ou com a depressão. Além disso, foi divulgado o número de contato do Centro de Valorização da Vida (188 - realiza apoio emocional e prevenção ao suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas, todos os dias). Também foi discutida a diferença entre a tristeza comum e a depressão e o que leva uma pessoa a

tentar o suicídio. Depois disso, foi realizada uma dinâmica para ilustrar os desafios pelos quais passamos na vida e a importância de superá-los e transformar tal experiência em aprendizado.

Encontro 5. Tema: "Tabagismo e Narguilé". Realizado de forma presencial, ocorreu, inicialmente com a utilização de duas dinâmicas. A primeira, denominada "Como estou chegando", com intuito de conhecê-los melhor, na qual realizou-se os seguintes questionamentos: "Se você pudesse mudar seu nome, qual seria?", "Se você fosse um vegetal, qual seria?", e assim por diante. A segunda dinâmica é intitulada de "Verdadeiro ou Falso" e já envolvia o tema tabagismo e narguilé. Nesta, solicitou-se aos estudantes que se dividissem em quatro grupos e distribuiu-se plaquinhas para eles, com as respostas "sim" ou "não". Por fim, formularam-se 13 perguntas e para cada resposta correta, o grupo ganhava um ponto. No final, antes de ser revelada a resposta correta, perguntou-se o porquê de terem escolhido aquela resposta.

Encontro 6. Tema: "*Bullying* e Discriminação". Foi realizado no mesmo dia que o encontro anterior, onde buscou-se efetuar uma introdução teórica sobre o tema e logo após uma dinâmica, que consistia em um jogo de tabuleiro sobre *Bullying*. A sala foi dividida em quatro equipes de cinco pessoas. Cada equipe possuía um peão no tabuleiro, a cada rodada a equipe soltava o dado e tirava uma carta, caso soubesse responder a pergunta sobre *Bullying* presente na carta, o peão avança duas casas. A equipe vencedora, foi a que chegou até o final do tabuleiro o mais breve possível.

Encontro 7. Tema: "Primeiros Socorros". Ocorreu de forma presencial, onde a equipe executora do projeto desenvolveu uma cartilha educativa como material de apoio, contendo os seguintes assuntos: O que são os primeiros socorros, serviços de urgência e emergência, itens e utilização de uma caixa de primeiros socorros, como proceder em situações de desmaio, convulsões, queimaduras, fraturas, engasgos, sangramentos e parada cardiorrespiratória. A cartilha foi divulgada por meio de um Qr Code, também desenvolvido pela equipe executora, a fim de facilitar a compreensão do público alvo. Foram levados alguns materiais para explicação dos assuntos

abordados e simulação em primeiros socorros.

A criação de questionários, a fim de identificar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre os determinados assuntos tratados foi um recurso relevante para detectar concepções inadequadas, limitações, tabus e dificuldade no enfrentamento, sendo possível traçar estratégias para fornecer informação e conhecimento adequados. O projeto de extensão foi avaliado a partir do *feedback*, por meio da discussão oral que os alunos realizavam ao final dos encontros, para que assim, as próximas ações fossem mais direcionadas às necessidades dos mesmos.

## DISCUSSÃO

No decorrer do projeto, que ocorreu no período vespertino em horário de aula, obteve-se a participação de cerca de 150 alunos. Correspondendo, aproximadamente, ao total dos alunos que estão matriculados nas turmas em que foram realizadas as ações. A pactuação entre a diretoria escolar foi de extrema importância, para que houvesse disponibilidade de horários no cronograma de aulas, para que assim, a ação educativa pudesse ocorrer. Desta forma, foi possível traçar estratégias, metas e metodologias educativas para a melhor compreensão e estimular a participação dos mesmos acerca dos temas abordados.

O projeto de extensão com vista a oferecer educação em saúde para adolescentes do ensino médio, proporcionou a discussão e ensino de temas relevantes para essa faixa etária. Além disso, ao decorrer do projeto foram feitas avaliações da equipe executora para analisar os resultados, desafios e benefícios, sendo isto, de grande valia aos estudantes do ensino superior, visto a necessidade de oferecer o conhecimento teórico que é disponibilizado aos acadêmicos ao longo do curso de enfermagem, fazendo com que também se desenvolva uma experiência que contribua para o conhecimento pessoal e profissional.

O impacto do projeto aos estudantes da saúde foi avaliado quinzenalmente mediante reuniões do PET Enfermagem. Os estudantes relataram desenvolvimento de habilidades como gestão de projetos e equipe,



criatividade para o desenvolvimento de dinâmicas, comunicação, aquisição de conhecimentos por meio de estudos para posteriormente repassarem aos estudantes do ensino médio.

Dessa forma, corrobora-se que a extensão universitária, proporciona uma formação de cidadãos e profissionais, com base em ações, que se articulam com o ensino e a pesquisa, induzindo à produção de novas práticas de cuidado e à formação integral, aquela focada não apenas na aprendizagem técnica, mas na ética, responsabilidade cidadã e compromisso social (SILVA, 2020).

Na oferta desta ação de extensão foi possível oferecer o conhecimento e a ideia de mudança a este público em cada encontro, tendo o compromisso de estimular a aprendizagem e favorecer a prevenção e promoção à saúde, pactuada com a coordenação escolar. O desenvolvimento de questionários feitos para que os adolescentes respondessem no início dos encontros, sobre seus conhecimentos e concepções acerca dos assuntos a serem trabalhados, demonstraram o quanto aos julgamentos inadequados poderiam interferir nos hábitos comportamentais e tais influências progredirem nesta fase crucial de suas vidas. A avaliação do público-alvo após os encontros foi de suma relevância para reconhecer o quanto as ações foram efetivas, forneceram o conhecimento e atenderam os objetivos criados pela equipe e também para o planejamento das futuras ações.

Sobre as temáticas dos encontros, de acordo com Herzog et al. (2020), a depressão na adolescência é complexa e se configura como um problema que demanda desafios para saúde pública e necessita de um olhar atento, pois se não cuidada e tratada, pode ocasionar sérios prejuízos ao desenvolvimento, saúde mental e qualidade de vida do adolescente.

Estudos demonstram de forma concreta os efeitos deletérios do envolvimento em *bullying*. Efeitos que incluem risco de danos físicos e psicológicos permanentes, que podem ser transportados para a vida adulta, até mesmo por aqueles que vivenciam o *bullying* de forma indireta, devendo ser combatido como uma via prática de promoção de saúde e prevenção de doenças (REISEN et al., 2021).

No que se refere ao uso de drogas, alcoolismo, tabagismo e Narguilé. Torna-se importante monitorar o uso e a experimentação de todas as formas de consumo de tabaco na adolescência, visto ser a época da vida com maior chance de ocorrer adição aos produtos do tabaco, além do aumento da chance do uso de outras substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas (MALTA, et al., 2018).

Ao longo da infância e com a entrada na adolescência, as escolhas alimentares tornam-se mais independentes, mas as tomadas de decisões parecem estar associadas a um crescente comportamento alimentar inadequado. Neste sentido, entende-se que comportamentos de risco para transtornos alimentares (TA) sejam marcados pela presença dos sintomas clássicos de TA, tais como restrição alimentar, compulsão ou purgação, e que as condutas menos graves para controle do peso sejam denominadas por "comer transtornado" (D'AVILA, et al., 2020).

Para Jacob et al. (2019), a nutrição adequada, na adolescência, é de extrema importância para o desenvolvimento biológico do indivíduo. Sendo assim, as informações e o conhecimento sobre essa temática devem ser acessíveis aos jovens, a começar pelo acompanhamento do nutricionista, da Atenção Primária à Saúde, dos alimentos fornecidos no ambiente escolar, uma vez que a construção de uma alimentação saudável consegue ser palpável e possível a esses indivíduos. Além disso, aspectos psicológicos são necessários para tratar da anorexia e bulimia.

No que tange estes assuntos, durante as atividades, os alunos foram se envolvendo cada vez mais, com dúvidas, questionamentos e até mesmo, pequenos relatos da própria experiência, o que trouxe uma participação muito importante dentro do trabalho e dos temas expostos. Assim como, foi necessário utilizar uma escuta qualificada e um olhar sensível para com os mesmos, diante dos conteúdos abordados.

No que refere à capacitação dos adolescentes na atuação de primeiros socorros, verifica-se que não há o conhecimento teórico e prático dos jovens para as situações de emergência, as quais são imprevisíveis. Desse modo, projetos de extensão e educação em saúde, que abordem as

intervenções rápidas e efetivas, auxiliam tanto na aquisição de conhecimento para si, quanto para o outro, visto que o uso dessa prática no momento adequado pode salvar um indivíduo (DANTAS et al., 2018).

Abordando todas as temáticas trabalhadas para com os adolescentes, as práticas integrativas e as condutas realizadas, os alunos do grupo PET - Enfermagem UFMS obtiveram um demasiado aprendizado e desenvolvimento, tanto no quesito acolhimento e informação, quanto conscientização, retratando diversos conceitos e vivências e como agir perante tais situações que eram vistas como inevitáveis em diversos momentos. Destaca-se o papel da Educação tutorial que proporciona aos petianos a oportunidade de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, com autonomia, atitude e responsabilidade.

É inquestionável que a tutoria proporciona ao aluno assumir responsabilidades sobre a sua própria aprendizagem e desenvolvimento pessoal, além de ampliar a sua visão de mundo e dimensionar o seu papel social. O manejo de conflitos e o exercício de comunicação entre colegas e responsáveis pelo ensino são também valores educacionais inerentes e significativos da tutoria (MARTINS, 2007).

O Programa PET é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. (BRASIL, 2006)

Com base no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB), entendemos que o PET é um programa nacional que busca contribuir com a formação dos graduados das Universidades Públicas. Através de sua tríade os petianos se envolvem com a pesquisa, ensino e extensão.

“O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras,

práticas, saberes, conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos.” (Lima, 2008, p. 201).

Considerando Lima (2008), a proposta de emergir o grupo PET no ambiente escolar, tem uma contribuição significativa, tanto para a aprendizagem quanto o processo de ensino e propagação de informações, influenciando na comunidade e no desenvolvimento do entendimento de cada indivíduo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão tornou possível a informação sobre vivências de riscos que podem ocorrer durante o período da adolescência, formas de reconhecê-las e enfrentá-las, estimular sensibilização e reflexão dos temas tratados, promover o conhecimento e informação em saúde com o objetivo de incentivar a autonomia e empoderamento com o enfoque na prevenção e promoção da saúde. Além do mais, foi possível criar um vínculo que ofereceu um espaço de discussão aberta e dialogada, como forma de compreender sobre suas realidades e estimular ideias para mudanças de comportamento.

Para a equipe executora foi de extrema importância desenvolver habilidades para a prática em saúde, considerando o fato de estar vivenciando um período de restrições pela pandemia de Covid-19, com aprendizagens, elaboração e execução de planos de ação educativa, baseados em evidência, com a perspectiva de reduzir os riscos de saúde dessa população, possibilitando a construção da relação mais participativa entre universidade-adolescentes e comunidade.

#### REFERÊNCIAS

BALDOINO, L. S.; SILVA, S. M. N.; RIBEIRO, A. M. N.; RIBEIRO, E. K. C. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de

experiência. **Revista de Enfermagem UFPE** [online], v. 12, n. 4, 1161-1167, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656/28706> . Acesso em: 14 abril 2022.

BARRETO, R. M. A.; CALVACANTE, A. S. P.; VASCONCELOS, M. I. O.; BRITO, M. C. C. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 19, n. 2, 277-285, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15583> . Acesso em: 15 abril 2022.

BOMFIM, A. M. A.; LEÃO MELRO, A. F. A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO "INFOJOVEM" NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 164-176, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID21458. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21458>. Acesso em: 15 abril 2022.

BRASIL, Ministério da educação, **Manual de orientações básicas**, UnB 2022. Disponível em: [https://deg.unb.br/images/Diretorias/DAIA/pet/Manual\\_de\\_Orientações\\_Básicas\\_MOB.PDF](https://deg.unb.br/images/Diretorias/DAIA/pet/Manual_de_Orientações_Básicas_MOB.PDF) . Acesso em: 7 maio 2022.

CAMARGO, H. E. P.; OLIVEIRA, D. V.; BARBOSA, C. P. Prevalência de comportamentos de risco em adolescentes escolares do município de Maringá, PR. **EFDeportes.com**, 2022. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/comportamentos-de-risco-em-adolescentes.htm> . Acesso em: 15 abril 2022.

CAVALCANTE, F. M. L.; SOUSA, F. W. M.; OLIVEIRA, I. K. M.; AMARAL, H. R. M.; ROSA, B. S. C.; GOMES, J. S.; ARAGÃO, J. M. N.; VASCONCELOS, M. I. O. Atividades de extensão universitária: um olhar para a promoção da saúde do adolescente. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, 305-315, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede->

[unida/article/view/2426#:~:text=Conclus%C3%B5es%3A%20as%20viv%C3%AAncias%20de%20extens%C3%A3o,Sa%C3%BAde%20Comunit%C3%A1ria%3B%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Sa%C3%BAde.](#)

Acessado em: 15 abril 2022.

DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; SILVA, I. R. N.; ARAÚJO, N. M.; LAURENTINO, A. M. A.; NUNES, H. M. A., RIBEIRO, M. C. O. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 3, 259-265, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1186> . Acesso em: 16 abril 2022.

D'AVILA, H. F.; DA CÁS, S.; DE MELLO, E. D. Instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 40131, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/40131>. Acesso em: 14 abril 2022.

GONÇALVES, G. A. A.; SILVA, K. V. L. G.; SANTOS, R. L.; MACHADO, M. F. A. S.; REBOUÇAS, C. B. A.; SILVA, V. M. Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1273.pdf> . Acesso em: 14 abril 2022.

HERZOG, F. F. et al. Vivências de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 69, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39810>. Acesso em: 7 maio 2022.

JACOB, L. M. S.; MELO, M. C.; SENA, R. M. C.; SILVA, I. J.; MAFETONI, R. R.; SOUZA, K. C. S. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, 419-426, 2019.

Disponível em:  
<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7146> . Acesso em: 15 abril 2022.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008, Curitiba. Disponível em:  
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015>. Acesso em: 15 abril 2022.

MALTA, D. C. et al. Fatores associados ao uso de narguilé e outros produtos do tabaco entre escolares, Brasil, 2015. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl1/e180006/>. Acesso em: 15 abril 2022.

MARTINS, I. L. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. **PET–Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação**, 2007. Disponível em: [http://www.portal.mec.gov.br..pet\\_texto\\_ivpdf](http://www.portal.mec.gov.br..pet_texto_ivpdf) . Acesso em: 15 abril 2022.

REISEN, A.; LEITE, F. M. C.; SANTOS NETO, E. T. dos. Associação entre capital social e bullying em adolescentes de 15 a 19 anos: relações entre o ambiente escolar e social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4919-4932, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/wRQ6S7BcJMdbT67zyTsgpSs/abstract/?lang=pt> Acesso em: 7 maio 2022.

SILVA, W. P. da. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. L.], v. 11, n. 2, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 13 abril 2022.

Submetido em: 20 de maio de 2022

Publicado em: 31 de outubro de 2022